

# Reforma acaba com SNI e EMFA

Leônidas admite que órgãos são dispensáveis e caros

JULIO ALCANTARA



Ulysses no Planalto: já com plano contra radicais

## Ulysses garante apoio total do PMDB a Sarney

Do Correspondente

Caracas — "Diga ao presidente Sarney que o PMDB vai apoiá-lo integralmente". Este recado foi mandado pelo deputado Ulysses Guimarães, tendo como portador o deputado Fernando Gasparian, que integrou a comitiva presidencial na viagem à Venezuela.

Para o presidente do PMDB e da Constituinte, o apoio ao programa mínimo de Governo, submetido pelo Presidente da República aos dois partidos que formavam a Aliança Democrática, está praticamente definido e as divergências são poucas e tendem a se acabar no decorrer da próxima semana.

O deputado Ulysses Guimarães, de acordo com Florestan Fernandez, observou que são poucos os deputados do PMDB que fazem restrição ao apoio

incondicional ao programa do Governo e que até mesmo os integrantes do MUP (Movimento de Unidade Progressista) já apresentam opiniões divergentes entre si, ou seja uns defendendo o apoio e outros fazendo mais exigências.

O presidente José Sarney, diante desse aviso de Ulysses vai dedicar mais tempo ao trabalho de convencimento junto aos parlamentares para que o apoio ocorra paralelamente ao anúncio da reforma ministerial está semana. Na viagem de retorno ao Brasil, o Presidente conversará novamente com os deputados e senadores e também com os ministros que o acompanham João Alves, do Interior, Abreu Sodré, das Relações Exteriores, e Bayma Denys do Gabinete Militar, dos quais particularmente o primeiro e o último canalizariam os entendimentos de aproximação com o grupo que apresenta resistência.

GUIOMAR CAMPELO  
Enviado Especial

Caracas — A reforma ministerial e administrativa que o presidente José Sarney fará a partir de amanhã incluirá a extinção pura e simples do Serviço Nacional de Informações, do Estado-Maior das Forças Armadas e do Gabinete Militar da Presidência da República. A sugestão partiu do ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, "com uma colaboração das Forças Armadas ao enxugamento da máquina burocrática do Governo".

O ministro do Exército argumentou que esses três órgãos, que tem status de Ministérios, são perfeitamente dispensáveis porque suas atividades podem ser executadas pelos ministérios militares, assim, além de reduzir a máquina administrativa, acabaria com a superposição de funções dentro do Governo, pois os assuntos militares passariam a ser tratados

diretamente com os titulares do Exército, Marinha e Aeronáutica.

Nos contatos que manteve com o presidente Sarney e com parlamentares brasileiros, antes do embarque para a Venezuela, o ministro do Exército observou que, além dos resultados práticos da medida, a extinção do SNI, EMFA e Gabinete Militar teria reflexos altamente positivos não só junto à opinião pública mas, também, no meio político, onde muitos parlamentares sempre questionaram e ainda duvidam da necessidade de trabalho desses órgãos. Ele citou especialmente o caso do Serviço Nacional de Informações, cujas atividades nunca foram bem vistas pela sociedade.

O fim do SNI, terminaria portanto, com a celeuma que ocorre dentro dos trabalhos constituintes e o Presidente da República ainda receberia os méritos pela extinção de um sistema criado pelo ex-ministro

Golbery do Couto e Silva. De acordo com o ministro Leônidas Pires, o Governo precisa enxugar bastante a máquina administrativa, que, na sua área foi sobrecarregada com instituições criadas pelo regime militar e que hoje não têm mais razão de existir, em decorrência da consolidação do processo democrático.

A proposta do ministro do Exército é no sentido de que cronograma da Presidência da República volte a funcionar nos moldes anteriores à reforma administrativa implantada ainda no Governo Castelo Branco, que criou uma série de repartições públicas que só aumentaram os gastos públicos. Pela sua proposta, os três ministérios militares passariam a ter subchefes junto à presidência, ou seja, subchefe para a área do exército, para a Marinha e para a Aeronáutica. As atribuições do Gabinete Civil seriam reforçadas, para coordenação dos assuntos relativos a cada um.

## Boatos só coincidem em Raphael

O único ponto que está gerando consenso em relação à reforma ministerial anunciada pelo presidente José Sarney é a demissão do ministro da Previdência Social, Raphael de Almeida Magalhães. Isso de acordo com as notícias veiculadas, esta semana, pelos principais jornais do País e comentadas nos corredores da Assembléia Nacional Constituinte.

Fala-se em extinção e fusão de pastas, mas de quais ninguém sabe, só mesmo o Presidente. Na última quarta-feira, por exemplo, o jornal Folha de S. Paulo esboçou toda a reforma dando como certas as extinções de quatro ministérios que seriam o da Ciência e Tecnologia, da Previdência Social, da Administração e da Irrigação.

No tocante às extinções o jornal O Globo concordou mas em relação à indicação do ex-ministro Mário Henrique Simonsen para substituir Aníbal Teixeira no Ministério do Planejamento só quem aposta é a Folha. O jornal paulista afirma que Simonsen seria

um contraponto a Bresser Pereira e discorda do CORREIO BRAZILIENSE que já noticiou a possibilidade de criação do Ministério da Economia — que seria a fusão da Fazenda, da Seplam e do Ministério da Indústria e do Comércio.

As adivinhações dos jornais continuam e o Jornal do Brasil acredita que Sarney buscará nomes dentro do Centro Democrático indicando os deputados Borges da Silveira (PMDB-PR) e Marcos Lima (PMDB-MG) para pastas não definidas. O JB diz que o Ministério da Ciência e Tecnologia continua através de uma fusão com o MIC que o CORREIO, como a Folha, também admite que seja extinto.

Outros nomes cogitados pelo JB e que não constam de nenhuma notícia dos demais jornais são os do líder do PMDB, Luis Henrique, e do senador José Richa anteriormente convidado para o Gabinete Civil. Concordando com O Globo na extinção do Ministério extraordinário da Irrigação — que segundo o CORREIO

se integraria no Interior — o Jornal do Brasil diz que o ministro Vicente Fialho iria para a Sudene. O jornal carioca aposta na permanência de Renato Archer, da Ciência e Tecnologia, descartado pela Folha de S. Paulo assim como José Hugo Castelo Branco.

Ainda para a Folha, a Irrigação não iria para o Minter, mas para a Agricultura enquanto a Administração e o Planejamento se uniriam em fusão a ser comandada, então, por Simonsen. Na questão da fusão o CORREIO aposta que haveria duas hipóteses para a Pasta de Cultura: ou ela ficaria com a Ciência e Tecnologia ou com a Educação.

Saúde e Previdência sofreriam fusão, acredita a Folha que até indica o nome do novo ministro. Ele não seria o deputado Carlos Sant'Anna, mas o secretário da Saúde de São Paulo, José Aristodemo Pinotti, nada mais nada menos que irmão do médico de Tancredo Neves, Henrique Pinotti.